

REUNIÃO GT SUSTENTABILIDADE E SAÚDE (GT SAÚDE) – 10

ASSUNTO: 10ª reunião do Grupo de Trabalho Sustentabilidade e Saúde do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia.

LOCAL: Rua do Paraíso, nº 387 – 10º andar – Paraíso (SVMA)

DATA: 01/12/2010 – Das 14:00 às 17:00 horas

PRESENTES:

Angela Maria Branco (T) - Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) - Coordenadora

Vera Lúcia Anacleto Allegro (T) - Secretaria Municipal da Saúde (SMS)

Ronaldo Malheiros Figueira (T) – Secretaria Municipal de Segurança Urbana – SMSU – Defesa Civil

Rubia Kuno (T) Companhia Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB

Elisabeth Fernandes Bertoletti Gonçalves (I) - (Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)

Luz Marina M. Corrêa de Toledo (T) - Secretaria Municipal de Educação (SME)

Fábio Luiz Teixeira Gonçalves (S) - Universidade de São Paulo (USP)

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:

Ilderson de Oliveira França (I) - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU)

(T) Titular; (S) Suplente; (I) Indicado.

ITENS DA PAUTA

- 1) Encaminhamentos e providências sobre a 9ª reunião;
- 2) Sistemas de Informações;
- 3) Revisão da proposta de projeto apresentado ao Comitê de Mudanças Climáticas e Ecoeconomia;
- 4) Outros assuntos.

ATA

Item 1) Encaminhamentos e providências sobre a 9ª reunião.

Informado pela coordenadora do GT que, no último dia 21/10, foram apresentados os projetos propostos pelo GT Sustentabilidade e Saúde na reunião do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia, cujo relato que constou na ata segue abaixo:

A coordenadora do grupo e representante da SVMA, Angela Maria Branco, fez um relato sobre a elaboração de um plano de ações sobre saúde e mudanças climáticas que está sendo conduzido pelo grupo, do qual foram extraídas algumas ações para compor o projeto selecionado para apresentação ao Comitê. Frisou que a maioria das ações é de caráter

mitigatório aos efeitos à saúde, em decorrência de eventos climáticos extremos e das mudanças climáticas, e que visam à obtenção de dados, informações e estruturas para o enfrentamento dos problemas, além da definição de procedimentos a serem adotados pelos distintos órgãos responsáveis. As ações visam diminuir o impacto negativo dos eventos climáticos sobre a saúde da população, diminuindo a morbidade e mortalidade por ele causado, principalmente por antever, prevenir e estar preparado para atuar.

Salientou que a proposta contempla alguns instrumentos já existentes, porém, que ainda necessitam ser implantados, implementados ou ampliados. Salientou, também, a necessidade de articulação intra e inter institucional para o alcance dos objetivos das propostas, apresentadas sob a forma de projeto.

Em seguida, passou a palavra para a representante da Secretaria Municipal de Saúde, Vera Lúcia Anacleto Allegro, para a apresentação do projeto.

Na apresentação foram destacados alguns tópicos relacionados ao tema, como:

- Mudanças climáticas podem alterar a saúde de forma direta e indireta;
- Mudanças climáticas podem produzir impactos sobre a saúde humana por diferentes vias;
- Possíveis caminhos dos efeitos das mudanças climáticas sobre as condições de saúde;
- Relação de agravos com evidências de influência de mudanças climáticas que devem ser melhor estudados;
- Dengue e as novas barreiras climáticas;
- Distribuição da leptospirose e precipitações pluviométricas;
- Distribuição da dengue e precipitações pluviométricas;
- Razão de Kernel e a criação de *buffers* a partir dos córregos, e exemplos da Cidade Ademar e do Rio Pequeno.

Dando prosseguimento, foi apresentado o Projeto proposto pelo Grupo de Trabalho, divididos em 6 itens:

1) Plano Integrado de Contingência para Situações de Riscos Associados aos Desastres Naturais

Objetivo: Integrar e implementar ações de prevenção, promoção, assistência e reparação a saúde em casos de riscos e ocorrência de desastres naturais entre as diversas Instituições envolvidas.

Ações:

- Elaboração de um Plano Integrado de Contingência para Situações de Riscos Associados aos Desastres Naturais, atendendo a legislação vigente (Sistema Nacional de Defesa Civil);
- Integração de ações das equipes locais.

Órgãos envolvidos: SMS, SME, SVMA, SMSP, SMADS, SMSU, COMDEC, SIURB- CGE, SEHAB.

2) Integração das Ações para Mitigação da Emissão de Poluentes do Ar

Objetivo: Contribuir para a mitigação dos efeitos na saúde decorrentes da poluição do ar por meio de ações integradas entre as instituições.

Ações:

- Identificação das fontes potencialmente emissoras (busca ativa, denuncia, inventário de emissões, etc);
- Verificação de campo, proposta de adequação e se necessário adoção de medidas coercitivas;
- Elaboração de material de orientação para responsáveis pelos estabelecimentos potencialmente poluidores, agregando ramos de atuação semelhantes (oficinas mecânicas, funilarias e similares, restaurantes, padarias e similares);

- Realização de reuniões com distribuição de material de orientação e fixação de prazo de adequação.

Órgãos envolvidos: SMS, SME, SVMA, SMSP, CETESB.

3) Implementação do Plano de Contingência para Situações de Baixa Umidade Relativa do Ar (URA)

Objetivo: Adotar medidas visando contribuir para a mitigação dos efeitos na saúde decorrentes da baixa umidade do ar.

Ações:

- Gerenciar as ações em situações de baixa URA, definindo as recomendações técnicas a serem adotadas pelas instituições envolvidas;
- Estabelecer fluxo de informação entre os órgãos envolvidos na adoção de medidas mitigadoras;
- Definir estratégias de comunicação dos estados de criticidade.

Órgãos envolvidos: SMS, SME, SVMA, SMSP, SMSU-CONDEC, SIURB-CGE, CETESB

4) Ampliação das Ações de Educação Relacionadas às Alterações Climáticas

Objetivo: Ampliar e integrar as ações da Educação em Saúde Ambiental na Educação Ambiental para contribuir na mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Ações:

- Formulação de políticas públicas que integrem Educação Ambiental/ Saúde (resíduos, energia, transporte, uso do solo, etc);
- Elaboração de atualizações periódicas e distribuição de material educativo sobre cuidados com a saúde relacionados ao tema;
- Capacitação de multiplicadores;
- Implantação do “Projeto Piloto de Biomonitoramento da Qualidade do Ar com Espécies Vegetais”.

Órgãos envolvidos: SMS, SME, SVMA, CETESB, Universidades.

5) Criação de um Sistema Integrado de Informações Municipal

Objetivo: Ampliar a análise epidemiológica de dados de saúde e ambiente para implementação de políticas voltadas ao enfrentamento de Eventos Climáticos Extremos/ Mudanças Climáticas visando sua mitigação e adaptação.

Ações:

- Construir bancos de dados com series históricas georeferenciadas de dados relativos a saúde (mortalidade, internações em hospitais públicos e privados), meio ambiente (precipitações, temperatura, URA, velocidade dos ventos, cobertura vegetal, biodiversidade, densidade veicular, mapeamento de fontes fixas e de tráfego, poluentes atmosféricos) e população (densidade, setor censitário, IDH);
- Elaborar análise periódica dos dados divulgando os resultados aos gestores como contribuição à formulação de políticas públicas.

Órgãos envolvidos: SMS, SME, SVMA, SMSP, SMSU-CONDEC, SIURB-CGE, CET, CETESB, INPE.

6) Implementação do Programa de Estruturação Local de Ações de Vigilância em Saúde Ambiental - Modelo de trabalho descentralizado e territorializado das ações de vigilância em saúde ambiental - Portaria 2106/09 SMS

Ações:

- Ampliar a territorialização dos agentes de apoio segmento saúde/ zoonoses utilizando como indicador de vulnerabilidade ambiental a setorização da dengue e leptospirose;

- Efetuar capacitação dos técnicos e agentes de zoonoses privilegiando o enfoque nas alterações ambientais e suas conseqüências à saúde;
- Integrar os trabalhos da vigilância em saúde ambiental com as dos demais atores (ex: Parques Lineares, Córrego Limpo);
- Promover ações de prevenção, promoção e controle das doenças e agravos relacionados ao meio ambiente, incluindo questões climáticas;
- Executar ações educativas para a população;
- Criar as carreiras e cargos para nível médio, cargos para supervisores de campo e gestores.

Após a apresentação das propostas foram destacados alguns desafios, como:

- Planejamento e gestão intra e intersetoriais
- Sistema Integrado de Informações

Finalmente, foram destacadas as seguintes necessidades:

- Criação de um “Grupo de Prevenção e Gestão de Crises”, junto ao Gabinete do Prefeito, para gerenciar e acompanhar os planos de contingência e suas ações que permeiam as diversas instituições nos eventos onde existe necessidade de atuação conjunta. (Ex. enchentes, desbarrancamento, transporte e acidentes com produtos perigosos, poluição atmosférica, baixa umidade relativa do ar, etc).
- Criação de um “Sistema Integrado de Informações”, junto ao Gabinete do Prefeito, com os dados das Secretarias e diversas instituições para análise, diagnóstico, prevenção e enfrentamento dos problemas decorrentes de Eventos Climáticos Extremos/ Mudanças Climáticas. Esse sistema é uma ferramenta imprescindível para a implementação de políticas públicas em uma cidade com a complexidade de São Paulo.

Informou, também, que a presente reunião foi pautada frente às falas e questionamentos de componentes do Comitê, cujo relato encontra-se na ata da 11ª. Reunião do Comitê http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/ata_da_11_reuniao_1290016169.doc.

Item 2) Sistemas de Informações.

Com o objetivo de conhecer os sistemas de informações de diferentes órgãos da PMSP foi sugerido que os membros dos GT verificassem quais os sistemas existentes junto às suas secretarias e se os mesmos operam de forma integrada. Consulta realizada pela coordenadora do grupo na SVMA revelou que essa Secretaria possui 29 diferentes sistemas, sendo que 14 deles dispõem de dados que podem ser considerados em trabalhos relacionados às mudanças climáticas, e não estão integrados.

Item 3) Revisão da proposta de projeto apresentado ao Comitê de Mudanças Climáticas e Ecoeconomia.

Atendendo ao solicitado pelo Comitê, o grupo buscou maiores informações sobre os sistemas de informações da PMSP e seu grau de integração e aproveitou a

oportunidade para fazer uma revisão geral da proposta. Após discussões, os projetos ficaram com a seguinte redação:

1) Plano Integrado de Contingência para Situações de Riscos Associados aos Desastres Naturais

Objetivo: Integrar e implementar ações de prevenção, promoção, assistência e reparação a saúde em casos de riscos e ocorrência de desastres naturais entre as diversas Instituições envolvidas.

Ações:

- Elaboração de um Plano Integrado de Contingência para Situações de Riscos Associados aos Desastres Naturais, atendendo a legislação vigente (Sistema Nacional de Defesa Civil);
- Integração de ações das equipes locais.

Órgãos envolvidos: SMS, SME, SVMA, SMSP, SMADS, SMSU, COMDEC, SIURB- CGE, SEHAB, ...

2) Integração das Ações para Mitigação da Emissão de Poluentes do Ar

Objetivo: Contribuir para a mitigação dos efeitos na saúde decorrentes da poluição do ar por meio de ações integradas entre as instituições.

Ações:

- Identificação das fontes potencialmente emissoras (busca ativa, denuncia, inventário de emissões, etc);
- Verificação de campo, proposta de adequação e se necessário adoção de medidas coercitivas.
- Elaboração de material de orientação para responsáveis pelos estabelecimentos potencialmente poluidores, agregando ramos de atuação semelhantes (oficinas mecânicas, funilarias e similares, restaurantes, padarias e similares);
- Realização de reuniões com distribuição de material de orientação e fixação de prazo de adequação.

Órgãos envolvidos: SMS, SME, SVMA, SMSP, SMDU, SIURB- CGE, CETESB, ...

3) Implementação do Plano de Contingência para Situações de Baixa Umidade Relativa do Ar (URA) e Poluição do Ar, e Extremos de Frio e de Calor.

Objetivo: Adotar medidas visando contribuir para a mitigação dos efeitos na saúde decorrentes da baixa umidade do ar e de poluentes do ar.

Ações:

- Gerenciar as ações em situações de baixa URA, definindo as recomendações técnicas a serem adotadas pelas instituições envolvidas;
- Estabelecer fluxo de informação entre os órgãos envolvidos na adoção de medidas mitigadoras;
- Definir estratégias de comunicação dos estados de criticidade.

Órgãos envolvidos: SMS, SME, SVMA, SMDU, SMSP, SMSU-CONDEC, SIURB-CGE, CETESB, ...

4) Ampliação das Ações de Educação Relacionadas às Alterações Climáticas

Objetivo: Ampliar e integrar as ações da Educação em Saúde Ambiental na Educação Ambiental para contribuir na mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

Ações:

- Formulação de políticas públicas que integrem Educação Ambiental/ Saúde (resíduos, energia, transporte, uso do solo, etc);

- Elaboração de atualizações periódicas e distribuição de material educativo sobre cuidados com a saúde relacionados ao tema;
- Capacitação de multiplicadores;
- Implantação do “Projeto Piloto de Biomonitoramento da Qualidade do Ar com Espécies Vegetais”;
- Inserção da temática afeta à defesa civil em projetos já realizados pela Secretaria Municipal de Educação.

Órgãos envolvidos: SMS, SME, SVMA, SMADS, SMA, CETESB, Universidades, ...

5) Criação de um Sistema Integrado de Informações Municipal

Objetivo: Ampliar a análise epidemiológica de dados de saúde e ambiente para implementação de políticas voltadas ao enfrentamento de Eventos Climáticos Extremos/ Mudanças Climáticas visando sua mitigação e adaptação.

Ações:

- Construir bancos de dados com series históricas georeferenciadas de dados relativos a saúde (mortalidade, internações em hospitais públicos e privados), meio ambiente (precipitações, temperatura, URA, velocidade dos ventos, cobertura vegetal, biodiversidade, densidade veicular, mapeamento de fontes fixas e de tráfego, poluentes atmosféricos) e população (densidade, setor censitário, IDH);
- Elaborar análise periódica dos dados divulgando os resultados aos gestores como contribuição à formulação de políticas públicas.

Órgãos envolvidos: SMDU, SMS, SVMA, SMSP, SMSU-CONDEC, SME, SIURB-CGE, SMADS, CET, CETESB, INPE, ...

6) Implementação do Programa de Estruturação Local de Ações de Vigilância em Saúde Ambiental

Objetivo: Implementar o modelo de trabalho descentralizado e territorializado das ações de vigilância em saúde ambiental.

Ações:

- Ampliar a territorialização dos agentes de apoio segmento saúde/ zoonoses utilizando como indicador de vulnerabilidade ambiental a setorialização da dengue e leptospirose;
- Efetuar capacitação dos técnicos e agentes de zoonoses privilegiando o enfoque nas alterações ambientais e suas conseqüências à saúde;
- Integrar os trabalhos da vigilância em saúde ambiental com as dos demais atores (ex: Parques Lineares, Córrego Limpo);
- Promover ações de prevenção, promoção e controle das doenças e agravos relacionados ao meio ambiente, incluindo questões climáticas;
- Executar ações educativas para a população;
- Criar as carreiras e cargos para nível médio, cargos para supervisores de campo e gestores.

Órgãos envolvidos: SMS, SVMA, SMSP, SME, SABESP, ...

DESAFIOS:

- Planejamento e gestão intra e intersetoriais.
- Sistema Integrado de Informações.

NECESSIDADES:

- Criação de um “Grupo Permanente de Prevenção e Gestão de Crises”, junto ao Gabinete do Prefeito, para gerenciar e acompanhar os planos de contingência e suas ações que permeiam as diversas instituições nos eventos onde existe necessidade de atuação

conjunta. (Ex. enchentes, desbarrancamento, transporte e acidentes com produtos perigosos, poluição atmosférica, baixa umidade relativa do ar, etc).

- Criação de um “Sistema **Integrado** de Informações”, junto ao Gabinete do Prefeito, com dados das Secretarias Municipais e outras instituições que possibilite a **análise, avaliação, diagnóstico, prevenção e enfrentamento dos problemas decorrentes de eventos climáticos extremos/ mudanças climáticas**. A integração dos sistemas existentes já seria uma ferramenta imprescindível para a implementação de políticas públicas em uma cidade com a complexidade de São Paulo.

Item 4) Outros assuntos.

Frente à possibilidade de atualização da portaria de nomeação dos integrantes do GTs, foi solicitado aos membros do grupo que informem, se necessário, os nomes dos novos representantes.

A décima primeira reunião não foi previamente agendada, porém, a coordenação poderá contatar os integrantes do grupo após a reunião do Comitê que será realizada no dia 16 de dezembro, caso haja alguma demanda.